



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA
ÁREA: LINGUAGENS E CÓDIGOS

ACADÊMICO: JEREMIAS BATISTA LABONTE- 201520950026

**AYTNIHKA PARIKWAKI ARUKWAYENE -
AS FORMAS DE SAUDAÇÕES EM PARIKWAKI ARUKWAYENE**

OIAPOQUE – AP
2023

JEREMIAS BATISTA LABONTE

**AYTNIHKA PARIKWAKI ARUKWAYENE -
AS FORMAS DE SAUDAÇÕES EM PARIKWAKI ARUKWAYENE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – Área de Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Amapá, sob a orientação da Profa. Doutora Gelsama Mara F. dos Santos.

OIAPOQUE - AP

2023

Resumo: O sistema de saudações e cumprimentos Parikwaki é constituído de formas fixas, em posição inicial da expressão, carregam informações gramaticais de gênero e número, informações de respeito e hierarquias que refletem as categorias de relações sociais definidas dentro de um contexto social. A partir do meu conhecimento da língua parikwaki, entrevistas e observações do uso da língua, eu registrei as formas que ainda são usadas pelas pessoas mais velhas, que é chamada de *kiyaptunka*, e as formas usadas pelos mais jovens, a *kiyavwihka*. Neste trabalho, eu vou apresentar as formas: **yaba**, que não tem tradução, é uma interjeição, uma expressão de saudação, como ‘olá’ em português; **ayneka** é uma palavra que tem o significado de ‘estar aqui’ que expressa surpresa ao encontrar uma pessoa; **ayka**, expressão usada pelos mais velhos, chamada de *kiyaptunka*; **aynetakay** tem o significado de ‘estar aqui’, mas carrega o morfema de plural mesmo se referindo a uma pessoa; e a forma **ba yi ay** usada pelos jovens, *kiyavwihka*. O sistema de saudações em parikwaki é formado com essas formas fixas mais os nomes de parentescos relativos às pessoas com quem se está falando. Segundo os mais velhos, esse sistema de saudações é ‘uma forma técnica de respeito com as pessoas’. O povo Arukwayene fala a língua Parikwaki, pertencente à família linguística Aruak, que habita à Terra Indígena do Uaçá, no Norte do Estado do Amapá.

Palavras-chave: saudações; parentesco; palikur; parikwaki

Matkuhka: In iwetrig adahan aytניהaka akak aytניהaka prikwaki Arukwayene inere akehka akak aranu yikaksaka, amun awetriwa anetni, in hiyuhwa arakamnika huwitnenevwi adah awayg, tino akak gikebankis, anetnivwi adah kiyataki akak ahiyakemnivwi ku pariye kiyemnanen akamukawnivwi nawanyevwi ikaksakevyenevwi ariku pahat inetit akamukawni pahadguhwenewwi. Ariwtak ndah nuhiyakemni adahan iwit parikwaki, ayaptaki akak avuriwkavyenevwi adah akawrak iwit, nah tameke aranuvwi ku pariye adukwanewa kawihka gavitkis hiyeg pi kiyaptenen akak inin anutviyenevwi kawihka giwntakis takwavye gukakis himanuvyo. Niwntak inin anivwiti nah muwaka akene anutviyenevwi: Yaba, in yuma gidahan niwegaska, in pahat iwit inwo, in pahatwowa kanumka adahan aytניהaka, mmahba “olá” ariku parantunka: Ayneka in pahat iwit ku pariye kadahan gakamnihka “ayin pis” ku pariye kanunka kewa wadisasaki ku aysaw patiptak gikak pahavwi hiyeg: Ayka, aynihaka kawihka gavitkis kiyayben: Anetakay, ku pariye kadahan arakamnihka “mmah ayin pis”, henneme in iwi ahiyakemni kibite hiyawa pahavwiwa git hiyeg: yi akak ahumwan Ba yi ay in kawihka gavitkis nexkis, noxkis. Madikte inin anutviyenvwi akaka ayin, in hiyuhwane inetitvyenevwi huwitnenevwi adah iwit awayg, iwit tino akak gikebankis, hawwata akak ekenevwi kiyataki niwetgiwa nikaksak. In ahiyakemni adah aytניהakavyenevwi ariku parikwaki arukwayene, in nikhka akak neras yikaksakavyenevwiwa aranuvwi adah amakwanpu gikanmakkis ku kitva igi hiyeg awnaneh. Hiyegvyene Arukwayene awna awanavrik parikwaki arukwayene, ariwntak ini akamukawni awnavrik aguwak, ku pariye msakwa avit waxri parikwane Uaçã, mekaptak iwetrig gidah Amap.

Iwit-ahiyamni ayakni: aytניהaka; amakwanpu; palikur; parikwaki.

LISTA DE SIGLAS

1p	primeira pessoa singular
2p	segunda pessoa singular
3p	terceira pessoa singular
1pl	primeira pessoa plural
2pl	segunda pessoa plural
F	Feminino
FT	Forma de tratamento
Intj	interjeição
M	masculino
PL	plural

SUMÁRIO

Introdução	7
2. Os Palikur Arukwayene	8
2.1 Parikwaki, a língua dos Arukwayene	9
3. Os termos de parentesco em Parikwaki para sogra(o), genro e nora	10
4. As formas de saudações em Parikwaki	12
4.1 YABA	12
4.2 AYNEKA	14
4.2.1 AYKA	15
5. A forma aynetakay	15
5.1 Saudações diárias entre Sogro e Genro	16
5.2 Saudações diárias entre Sogro e Nora	19
5.3 Saudações diárias entre Sogra e Nora	20
5.4 Saudações diárias entre Sogra e Genro	22
6. Considerações finais	24

Introdução

Cada povo tem sua forma de se cumprimentar e saudar que reflete a hierarquia das relações sociais definidas na comunidade. As formas de saudações em Parikwaki carregam informações de respeito e hierarquias, são atividades comunicativas diárias compartilhadas na comunidade. São formas de interações convencionalizadas. Segundo as pessoas mais velhas, o sistema de saudações em Parikwaki ‘é a forma técnica de respeito com as pessoas’. As formas que ainda são usadas pelas pessoas mais velhas, é chamada de *kiyaptunka*, e as formas usadas pelos mais jovens, *kiyavwihka*. Nas relações entre sogro, genro e nora, e sogra, genro e nora os nomes de parentescos são evitados, como forma de respeito, eles são substituídos por outros nomes de parentesco relativos que carregam respeito: *amowhki* – sogro > *ahhu* – avô ou *kuk* – tio; *amatgu* – sogra > *ap* – avó ou *ak* – tia; *ahigi* – genro > *awaygi* – sobrinho; *ahinyo* -nora ou *awaygu* – sobrinha.

Os povos indígenas possuem costumes, tradições e maneiras de se comunicar que são passadas de geração para geração e servem para mostrar respeito, acolhimento e amizade. A partir do meu conhecimento da língua parikwaki, entrevistas e observação do uso da língua, eu registrei as formas que ainda são usadas pelas pessoas mais velhas, que é chamada de *kiyaptunka*, e as formas usadas pelos mais jovens, a *kiyavwihka*. Neste trabalho, eu vou apresentar um pouco do sistema de saudação e cumprimento Parikwaki que é constituído de formas fixas, em posição inicial da expressão, carregam informações gramaticais de gênero e número, informações de respeito e hierarquias que refletem categorias de relações sociais definidas dentro de um contexto social. Vou trabalhar com as formas de tratamento no núcleo familiar, entre sogro e genro, sogro e nora, sogra e genro, sogra e nora. Eu observei a produção das formas: **yaba**, que não tem tradução, é uma interjeição, uma expressão de saudação, como ‘olá’ em português; **ayneka** é uma palavra que tem o significado de ‘estar aqui’ que expressa surpresa ao encontrar uma pessoa; **ayka**, expressão usada pelos mais velhos; **aynetakay** que tem o significado de ‘estar aqui’, mas que carrega o morfema de plural mesmo se referindo a uma pessoa; e a forma **ba yi ay** usada pelos mais novos. O povo Arukwayene fala a língua Parikwaki, pertencente à família linguística Aruak, que habita a Terra Indígena do Uaçá, no Norte do Estado do Amapá. Mesmo sendo falante da língua Parikwaki como primeira língua, esse fenômeno me chamou a atenção pela complexa fórmula e a variedade de formas próprias de cumprimentar e saudar entre si que reflete a gramática da língua.

2. Os Palikur Arukwayene

Atualmente, o meu povo Arukwayene mora na região Uaçá no rio Urucawá e na Guiana Francesa. A minha aldeia Kumenê tem 1.400 (mil e quatrocentos) habitantes, segundo a pesquisa realizada por mim, e confirmada pelo censo do Polo base da aldeia kumenê do ano de 2023. Na história de origem do meu povo, o nome Arukwayene surgiu da língua Aguwakyen do povo muito antigo que habitava na região Urumewni. Segundo a minha avó Flozina Ioiô, ela conta que ouviu de um pajé que se chamava Lohehs Ioiô, que foi passada pelo seu pai Pagup Wayvayene Ioiô, que era também, um dos pajés tão importante e sábio da região Urukawá. Esses três pajés dessa história afirmam que o nome Arukwa surgiu da língua do povo Aguwak. Os meus ancestrais também falavam a língua aguwak, que moravam na região Urumewni (o nome do rio Amazonas), que migraram para cá, para essa região Uaçá, devido a guerra entre os seus parentes indígenas e com os povos monstruosos desconhecidos (os invasores não indígenas), que acabou com a vida de muitos dos meus antepassados. Esses monstros exterminaram, também, os outros grupos que falavam a língua Aguwak.

Havia guerras entre os próprios indígenas que moravam na terra onde Aguwakyen viviam. Isso fez com que o grupo se dividisse e migrassem para se protegerem do ataque do seu inimigo. É por isso que tem Aguwakyen por vários lugares, até na Guiana Francesa, onde acreditaram que seria o melhor lugar para viverem e construir seus futuros. As mudanças foram surgindo através do tempo, a cultura e a língua dos sobreviventes Aguwakyen.

Atualmente esse povo se autodenomina como povo indígena Arukwayene, os descendentes do antigo povo Agukyene, que mora na Terra Indígena Uaçá. Hoje o povo Arukwayene encontra-se dividido em 14 aldeias. Dessas, 12 ficam no rio Urukawá (Flexa, Tipoca, Tawari, Masika, Uurubu, Mangue, Kumenê, Kwikwiti, Puwaytyeketi, Kamuywa, Yanawa, Amommi) e 3, na BR156 (Yiwowka, Yikawakun e Kwahi).

O povo Arukwayene é dividido em 6 (seis) grupos de famílias de clãs. Os conjuntos são: Wayvayene (Ioiô, Norino), Waxiyene (Augusto, Felício) Wakavunyene (Batista, Leôncio, Emílio), Wadahyene (Iaparrá), Paraymeyene (Martins, Guiome, Chales), Kawakyene (Labontê). Porém, recentemente, surgiu mais dois grupos das famílias de clãs não indígenas, que hoje em dia são considerados clãs Arukwayene, porque todos essas

famílias vivem a cultura e falam a língua Arukwayene, esses grupos são chamados de: Dosahtoyene (dos Santos), Gomiysyene (Gomes), esses dois clãs surgiram através de duas pessoas que eram muito importantes e sábias na região Urukawá. O finado Wet era do clã Dosahtoyene e o finado Ivayut, que era do clã Gomisyene. Portanto, eu afirmo que o meu povo Arukwayene é dividido em 8 grupos de clãs.

A minha pesquisa é o resultado do meu conhecimento da língua, da minha intuição de falante, e da minha observação do uso diário das saudações entre os Arukwayene. Eu observei tanto os mais velhos, quanto os mais jovens. Nesta minha pesquisa vi o quanto as formas de tratamento estão mudando. Todo o meu trabalho foi anotado em caderno e depois digitado no computador. Quando eu decidi o tema para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), eu ficava sempre atento à produção das saudações quando as pessoas se encontravam.

Hoje, a partir das minhas observações junto à minha comunidade, considero que a nossa cultura e língua estão em perigo de extinção. O nosso povo está absorvendo muitas coisas que vem de fora, as novas tecnologias, a religião, o grande contato com outras culturas, tudo isso está provocando muitas modificações internas no meu povo Arukwayene.

2.1 Parikwaki, a língua dos Arukwayene

A língua parikwaki, falada hoje na aldeia, é marcada por mudanças ocorridas ao longo do tempo. Podemos observar uma variedade da língua falada pelas pessoas mais idosas, que chamamos de *Kiyaptunka Arukwayene*, e outra variedade falada pelas pessoas mais jovens com idades entre de 25 e 35 anos, que chamados de *Kiyavwihka*. Esses jovens conseguem se comunicar com seu sogro, sua sogra, seu cunhado, cunhada, tio, tia, avô, avó, irmãos e irmãs. Na fala dos mais antigos tem muitas formas de tratamentos que são respeitadas com as pessoas mais velhas, levando em consideração a hierarquia. Entre os jovens, a variedade da língua parikwaki não apresenta essas formas de tratamento, eles modificaram essas formas, mas ainda preservam o respeito.

A partir das aulas da área de Linguagens e Códigos, eu aprendi que a língua parikwaki tem outras línguas irmãs que formam a família linguística Arawak. É uma língua que tem suas palavras formadas por vários morfemas, cada um com um significado. Na linguística, é classificada como língua aglutinante e polissintética, sendo

que uma palavra em parikwaki pode ser traduzida por uma ou mais frases em português, como no exemplo abaixo.

1. *avatkeknevutnevwinebakrikis adah aramtem*
 avat-kekne-vutne-vwine-ba-kri-kis adah aramtem
 música-coll-nmlz-ser-sabedor-fazedor-PL DET música
 ‘são todos sabedores de música do Turé’

Somente a palavra *avatkeknevutnevwinebakrikis* quer dizer ‘pessoas que sabem fazer música’.

Uma outra informação sobre a língua prikwaki é a ordem das palavras em uma oração. A ordem básica é: (S)ujeito, (V)erbo e (O)bjeto:

Em verbo transitivo:

S V O

2. *neg awayg umehe kawokwine*
 3pM homem matar onça
 ‘ele o homem matou a onça’

Verbo intransitivo:

S V

3. *bakimni tarere*
 bakimni tarer-e
 criança nadar-PASS
 “a criança nadou”

3. Os termos de parentesco em parikwaki para sogra(o), genro e nora

Na língua parikwaki, o termo que utilizamos para chamar o parente que é pai da esposa ou do esposo, que em português é sogro, é:

4. *amowhki*
 numowhki
 nu-mowhki
 1p-sogro

‘meu sogro’ (pode ser homem ou mulher falando)

Quando a palavra não é possuída, ela tem o prefixo de não possuído *a-*, que quer dizer que não é sogro de ninguém, nome geral. O nome *amowhki* não possuído:

O termo que utilizamos para chamar o parente que é mãe da esposa ou do esposo, que em português é sogra, é:

5. *amatgu*
numatgu
nu-matgu
1p-sogra
‘minha sogra’

O termo que utilizamos para chamar o parente que é casado com a filha, que em português é genro, é:

6. *ahigi*
nuhigi
nu-higi
1p-genro
‘meu genro’

O termo que utilizamos para chamar a parente que é casada com o filho, que em português é nora:

7. *ahinyo*
nuhinyo
nu-hinyo
1p-nora
‘minha nora’

O termo que utilizamos para esposo e esposa não faz distinção para masculino e feminino:

8. *avanka*
 navanka
 nu-avanka > navanka
 1p-esposa(o)
 ‘meu esposo/ minha esposa’

Os termos de parentesco *amowhki*, *amatgu*, *ahigi*, *ahinyo* eles são utilizados normalmente na língua. Nós veremos abaixo, que na relação entre sogro, genro e nora, sogra, genro e nora, esses termos são evitados como forma de respeito.

4. As formas de saudações em Parikwaki

4.1 YABA

A forma de saudação é sempre introduzida pela palavra *yaba*, que não tem tradução, é uma interjeição, uma expressão de saudação, como ‘olá’ em português. Ela introduz a expressão de saudação ou pode ser usada sozinha. As saudações com *yaba* pode ser usada há qualquer momento do dia, manhã, tarde ou noite.

As formas de saudações diárias dentro de casa.

No período da manhã ao acordar, o esposo fala para a esposa ao encontrá-la pela primeira vez:

Esposo:

9. *yaba kiyavuno pis kuwis wadis*
 yaba kiyavuno pis kuwis wadis
 Intj senhora 3p já acordar
 ‘olá, você (senhora) já está acordada?’

Esposa responde:

10. *kuwis nah wadis*
 kuwis nah wadis
 já 1p acordar
 ‘eu já estou acordada!’

Quando o marido chega em casa:

11. *yaba kiyavuno nah kuwis danuh*
 yaba kiyavuno nah kuwis danuh
 Intj senhora 1p já chegar
 ‘olá, minha esposa (senhora), eu já cheguei!’

Forma utilizada com mulheres casadas até 45 anos:

12. *yaba avya pis kuwis wadis*
 yaba avya pis kuwis wadis
 Intj avó 3p já acordar
 ‘olá, você (avó) já está acordada?’

Forma utilizada com mulheres jovens, entre 17 e 20 anos;

13. *yaba tino/mim pis kuwis wadis*
 yaba tino/mim pis kuwis wadis
 Intj moça 3p já acordar
 ‘olá, você já está acordada?’

Usada com crianças, adolescentes, não casada, sem filhos.

14. *yaba bakimnahy yis kwuis wadis*
 yaba bakimnahy yis kwuis wadis
 Intj crianças 2pl já acordar
 ‘olá, vocês já estão acordadas?’

A interjeição **yaba** pode ser utilizada sozinha, quando uma pessoa chega em determinado local e fala para todos “**yaba**”.

A pessoa chegando num local que tem muitas pessoas:

15. *yaba*
‘olá’

Todos respondem:

- 15b. *ay usuh*
ay usuh
Intj 1pl
‘olá, nós (aqui nós)’

4.2 AYNEKA

A expressão **ayneka** é uma palavra que tem o significado de ‘estar aqui’ expressando surpresa ao encontrar uma pessoa. Esta expressão é usada com as quando se encontram no meio do caminho para roça, para o rio e qualquer outro lugar que você não esperaria encontrar.

Na situação que um homem encontra uma mulher no caminho da roça, ela está sozinha e ele a cumprimenta.

O homem fala:

16. *ayneka avya*
ayneka avya
estar aqui vovó
‘ola, você (vovó) está aqui?’

A mulher responde:

- 16b. *iheee*
‘sim’

A expressão **ayneka** pode ser flexionada com o morfema de plural -y quando for para mais de uma pessoa:

17. *aynekay avya*
ayneka-y avya
estar aqui-PL vovó
‘vocês (vovó) estão aqui?’

As mulheres respondem:

17b. *iheee*

sim (quando a mulher responde, o *e* é mais longo e mais aberto)

No caso masculino, uma pessoa mais velha:

18. *aynekay ahwi*

ayneka-y ahwi

estar aqui-PL vovô

‘vocês (vovô) estão aqui?’

Os homens respondem:

18b. *ihê*

‘sim’ (quando o homem responde, o *ê* é mais curto)

4.2.1 AYKA

Segundo o sr Geraldo Iôião, existe uma variação do termo **ayneka** que é **ayka**, usada pelos mais velhos. É uma outra forma de cumprimentar os mais idosos. Hoje é uma forma que poucos usam. Ela é sempre utilizada no plural, mesmo falando com uma pessoa somente.

19. *aykay ahwi*

ayka-y ahwi

estar aqui-PL vovô

‘vocês (vovô) estão aqui?’

5. A forma *aynetakay*

Os antigos Aguwakyen, que deu origem aos Arukwayene falavam a língua Aguwakyen que hoje nós chamamos parikwaki arukwayene, que era diferente da que falamos hoje. Isso se deu devido as modificações que aconteceram na língua, principalmente nos termos de cumprimentos que é muito importante para a relação entre os mais velhos e os mais novos, entre sogros e genros e noras, sogras, genros e noras, entre pais e filhos. Eu vou descrever as expressões de saudações e cumprimentos entre sogros e genros e noras, e sogras, genros e noras.

Nas expressões de saudações entre sogros e genros e noras, sogras, genros e noras, eles não utilizam os nomes de parentescos específicos para sogro, genro, nora e sogra. Nessas expressões os nomes de parentesco serão evitados, e como forma de respeito serão utilizados outros termos parentesco. Serão utilizados os nomes de parentesco relativos: amowhki – sogro > ahhu – avô ou kuk – tio; amatgu – sogra > ap – avó ou ak – tia; ahigi – genro > awaygi – sobrinho; ahinyo -nora ou awaygu – sobrinha. Não existem saudações específicas para manhã, tarde ou noite. Aqui eu vou apresentar as formas antigas e as formas atuais usadas nos cumprimentos entre sogro, genro, nora e sogra.

A expressão da forma de tratamento *aynetakay* é construída com o morfema *ayn-* + a marca do gênero (masculino (-*eta-*) ou feminino (-*ate-*)) de quem está sendo perguntado + o morfema *ka-*. A marca de plural -*y* é utilizada não para indicar mais de uma pessoa, mas, para indicar respeito.

Na resposta, a expressão é *aynetaba*, onde *ayn-* + a marca do gênero (masculino (-*eta-*) ou feminino (-*ate-*)) de quem está respondendo, + o morfema *-ba*.

5.1 Saudações diárias entre Sogro e Genro:

O genro cumprimenta o sogro. Observe o morfema *-eta-* marcando o gênero masculino.

Forma antiga.

20. ***aynetakay*** *ahhu/kuk*
 ayn-eta-ka-y ahhu/kuk
 FT-M-FT-PL avô/tio
 ‘o senhor aqui meu sogro’

Resposta:

- 20b. ***aynetaba*** *usuh nuwayg*
 ayn-eta-ba usuh nu-wayg
 FT-M-FT 1pl 1p-genro
 ‘nós estamos aqui meu genro’

Observe que a palavra *aynetakay* é formada pelo morfema de tratamento *ayn-*, mais o morfema de gênero masculino *-eta-*, mais o morfema de tratamento *ka-*, mais o morfema de plural -*y*. Os termos de parentescos utilizado para substituírem os termos para genro e sogro são: *awayg* (sobrinho) e *ahhu* (avô).

A palavra antiga para avô é *ahhu*. A palavra nova, *ahwi*.

A palavra antiga para tio é *kuk*. A palavra nova *kukyan*.

A forma mais atual do genro cumprimentar o sogro.

21. ***ba yi ay ahwi*** (*ba yis ay ahwi*)

ba yis ay ahwi

FT 2pl aqui avô

‘o senhor aqui meu sogro(vovô)’

Resposta:

21b. ***ihê***

‘sim, estou aqui’

A forma atual *ba yi ay* é o resultado da mudança de idade de sogros. Hoje na aldeia há muitos sogros e sogras novos, assim a relação entre sogro e genro, sogra e nora é quase de amigos, mas, na forma de tratamento, o genro ou a nora ainda tem respeito. O respeito será pela presença do morfema de segunda pessoa do plural (*yis* – 2pl), mesmo falando para uma pessoa só. Observe que esta forma não difere masculino de feminino, assim as mulheres podem usá-la também.

A nora falando com o sogro.

22. ***ba yi ay ahwi*** (*ba yis ay ahwi*)

ba yis ay ahwi

FT 2pl aqui avô

‘o senhor aqui meu sogro (vovô)’

Resposta:

22b. ***ihê***

‘sim, estou aqui’

Quando a pessoa está falando com o avô, ela vai usar a forma na segunda pessoa do singular (*pis*).

23. ***ba pi ay ahwi*** (*ba pis ay ahwi*)

ba pis ay ahwi

FT 2p aqui avô

‘o senhor aqui vovô’

Resposta:

23b. *ihê*

‘sim, estou aqui’

Agora vamos ver o cumprimento do sogro cumprimentando o genro.

Forma antiga:

24. *aynetakay nuwayg*

ayn-eta-ka-y nu-wayg

FT-M- FT-PL 1p-genro/sobrinho

‘você aqui meu genro/sobrinho’ (tratamento com respeito)

Resposta:

24b. *aynetaba usuh kuk*

ayn-eta-ba usuh kuk

FT-M-FT 1pl tio

‘eu estou aqui sogro/tio’

Observe que a resposta está no plural (*usuh* – 1ppl). Sempre que o genro se reporta ao sogro, como forma de respeito, ele utiliza a forma no plural.

Quando a pessoa está se reportando ao sobrinho, o filho ou filha do meu irmão ou irmã, usa o termo de parentesco para sobrinho (*awayg*) se acrescenta o morfema de gênero, -i para masculino e u- para feminino.

25. *aynetakay nuwaygi*

ayn-eta-ka-y nu-wayg-i

FT-M- FT-PL 1p-sobrinho

‘você aqui meu sobrinho’

26. *aynetakay nuwaygu*

ayn-eta-ka-y nu-wayg-u

FT-M- FT-PL 1p-sobrinha

‘você aqui minha sobrinha’

Usa o termo *awaygi* (sobrinho) para um tratamento com muito respeito, quando o sogro considera o genro como filho, neto e sobrinho.

Forma atual do sogro cumprimentar o genro:

27. ***ba yi ay nuwayg*** (*ba yis ay nuwayg*)

ba yis ay nu-wayg

FT 2pl aqui 1p-sobrinho

‘você aqui meu genro/sobrinho’

Resposta:

27b. ***aynetaba usuh kuk***

ayn-eta-ba usuh kuk

FT-M-FT 1pl tio

‘nós estamos aqui sogro/tio’

Quando o sogro se reporta ao genro, ele utiliza a segunda pessoa do plural, quando é sobrinho, é a segunda pessoa do singular.

5.2 Saudações diárias entre Sogro e Nora:

O sogro cumprimenta a nora. Observe o morfema *-ate-* marcando o gênero feminino.

Forma antiga:

28. ***aynatekay nuwaygu***

ayn-ate-ka-y nu-wayg-u

FT-F- FT-PL 1p-sobrinh-F

‘vocês aqui minha nora/sobrinha’

O sogro vai utilizar o termo *awaygu* (sobrinha) para falar com sua nora. Ele não usa o termo *ahinyo* (nora)

Resposta:

28b. ***aynateba usuh kuk***

ayn-ate-ba usuh kuk

FT-F-FT 1pl tio

‘nós estamos aqui sogro/tio’

A nora vai utilizar o termo *kuk* (tio), ao invés de *amohwki* (sogro). Na resposta o morfema que marca o gênero (**-ate-**) vai ser de quem está falando, no caso será feminino, pois é a nora que está respondendo ao sogro.

Forma nova de cumprimento do sogro com a nora:

29. *ba yi ay nuwaygu* (*ba yis ay nuwaygu*)

ba yis ay nu-wayg-u
 FT 2pl aqui 1p-sobrinh-F
 ‘vocês aqui minha nora/sobrinha’

Resposta:

29b. *iheee*

‘sim, estou aqui!’

A nora cumprimenta o sogro com o termo *ahhu* que é uma palavra antiga para avô.

30. *aynetakay ahhu*

ayn-**eta**-ka-y ahhu
 FT-**M**- FT-PL vovô
 ‘vocês aqui meu sogro/vovô’

Resposta:

30b. *aynetaba usuh nuwaygu*

ayn-**eta**-ba usuh nu-waygu
 FT-**M**-FT 1pl 1p-sobrinha
 ‘nós estamos aqui nora/sobrinha’

Aqui na resposta o morfema que marca o gênero (**-eta-**) vai ser de quem está falando, no caso será masculino, pois é o sogro que está respondendo à nora.

5.3 Saudações diárias entre Sogra e Genro:

A sogra cumprimenta o genro. Ela vai utilizar o termo *awayg* (sobrinho).

31. *aynetakay nuwayg*

ayn-**eta**-ka-y nu-wayg

FT-M- FT-PL 1p-sobrinho

‘vocês aqui meu genro/sobrinho’

A sogra usa o termo *awayg* (sobrinho) para expressar muito respeito, quando considera filho, neto e sobrinho. Da mesma forma que o sogro, o termo *awayg* sem a vogal -i, significa genro, com a vogal -i significa sobrinho.

O genro cumprimenta a sogra. Nas formas de tratamento, usa as palavras *ap* (avó) e *ak* (tia), palavras antigas.

32. *aynatekay kyamu ap*

ayn-**ate**-ka-y kyamu ap

FT-F- FT-PL senhora avó

‘vocês aqui sogra/avó’

33. *aynatekay kyamu ak*

ayn-ate-ka-y kyamu ak

FT-F- FT-PL senhora tia

‘vocês aqui sogra/tia’

Resposta:

33b. *aynateba usuh nuwayg*

ayn-**ate**-ba usuh nu-wayg

FT-F-FT 1pl 1p-sobrinho

‘nós estamos aqui meu genro/sobrinho’

Os mais jovens, usam nas formas de tratamento as palavras *avya* (avó) e *akyan* (tia), palavras novas.

34. *ba yi ay avya (ba yis ay avya)*

ba yis ay avya

FT 2pl aqui avó

‘vocês aqui sogra/avó’

35. *ba yi ay akyan (ba yis ay akyan)*

ba yis ay akyan
 FT 2pl aqui tia
 ‘vocês aqui sogra/tia’

Como já vimos, quando estamos cumprimentando a tia ou a avó, usamos a segunda pessoa do singular:

36. *ba pi ay avya*
 ba **pi** ay avya
 FT **2p** aqui avó
 ‘você aqui avó’

37. *ba pi ay akyan*
 ba **pi** ay akyan
 FT **2p** aqui tia
 ‘você aqui tia’

6.4 Saudações diárias entre Sogra e Nora:

A sogra cumprimenta a nora.

Forma antiga:

38. *aynatekay nuwaygu*
 ayn-ate-ka-y nu-wayg-u
 FT-F- FT-PL 1p-sobrinh-F
 ‘vocês aqui nora/sobrinha’

Forma atual:

39. *ba yi ay nuwaygu (ba yis ay nuwaygu)*
 ba yis ay nu-wayg-u
 FT 2pl aqui 1p-sobrinh-F
 ‘vocês aqui nora/sobrinha’

Observe que a palavra awaygu (sobrinha), recebe a marca de feminino, diferente awayg (sobrinho) quando estão substituindo a palavra nora e genro respectivamente.

A palavra para nora é *ahinyo* é utilizado somente quando é para descrever o parentesco dela com alguém.

40. *nuhinyo tivik wasamtakete*

nu-hinyo tivik wasamtakete
 1p-nora ir roça
 ‘minha nora foi pra roça’

A nora cumprimenta a sogra. Usa a mesma forma que o genro usa com a sogra. Diferenciando a marca de gênero feminino -ate-.

41. ***aynatekay kyamu ap***
 ayn-ate-ka-y kyamu ap
 FT-F- FT-PL senhora avó
 ‘vocês aqui sogra/avó’

42. ***aynatekay kyamu ak***
 ayn-ate-ka-y kyamu ak
 FT-F- FT-PL senhora tia
 ‘vocês aqui sogra/tia’

Os mais jovens usam nas formas de tratamento as palavras avya (avó) e akyan (tia), palavras novas.

43. ***ba yi ay avya (ba yis ay avya)***
 ba yis ay avya
 FT 2pl aqui avó
 ‘vocês aqui sogra/avó’

44. ***ba yi ay akyan (ba yis ay akyan)***
 ba yis ay akyan
 FT 2pl aqui tia
 ‘vocês aqui sogra/tia’

Na língua parikwaki tem nomes para o parentesco, e esses mesmos nomes são utilizados nas formas de cumprimentos. Para resumir os usos desses nomes, eu montei uma tabela fazendo as referências desses nomes de parentescos com o cumprimento:

Formas de tratamento	
nome de parentesco	nome de parentesco usados em cumprimentos entre sogra(o), genro e nora
amowhki - sogro	ahhu – avô kuk - tio
amatgu - sogra	ap – avó ak - tia
ahigi - genro	awaygi - sobrinho
ahinyo -nora	awaygu - sobrinha

As pessoas usam o nome de parentesco quando ela se refere ao parente. Quando o parente é sogra(o), genro e nora, ele vai utilizar o nome de parentesco relativo à avó e tia, avô e tio, sobrinho e sobrinha, como eu tentei mostrar no quadro acima.

6. Considerações finais

Este meu trabalho é um exercício de pesquisa sobre o sistema de cumprimento e saudações Parikwaki, a minha língua. A decisão de trabalhar com este tema foi tomada porque me chamou muito a atenção as diferentes formas como as pessoas cumprimentam seus parentes. Quando eu perguntei aos mais velhos sobre esse sistema tão complexo, eles me disseram que ‘é a forma técnica de respeito com as pessoas’. A forma usada pelas pessoas mais velhas se chama *kiyaptunka* e a forma utilizada pelas pessoas jovens é *kiyavwihka*.

Durante a minha pesquisa, observei muitas formas diferentes com significados distintos. Para o meu trabalho de TCC, escolhi algumas formas: *yaba*, que não tem tradução, que é como ‘olá’ em português; *ayneka*, com significado de ‘estar aqui’; *ayka*, expressão usada pelos mais velhos; *aynetakay*, que tem o significado de ‘estar aqui’, mas carrega o morfema de plural, mesmo se referindo a uma pessoa; e a forma *ba yi ay*, usada pelos jovens. Neste trabalho, eu não explorei todas as características gramaticais dessas formas. Meu objetivo é descrever uma parte dessas formas e documentar. A partir desse trabalho, no futuro, pretendo dar continuidade aos meus estudos e aprofundar minha pesquisa.

Considero este trabalho muito importante para o fortalecimento da língua Parikwaki Arukwayene e para a manutenção da nossa identidade cultural. Pretendo que, com o meu

trabalho, as futuras gerações valorizem as riquezas que os nossos ancestrais nos deixaram. Com essa pesquisa, eu finalizo o meu trabalho de conclusão do curso.

7. Referências bibliográficas

GREEN, Diana; GREEN, Harold. *Você pode ler e escrever na língua palikúr: gramática sucinta da língua palikúr*. Belém-PA: SIL, 1997.

GREEN, Diana; GREEN, Harold. *Comunique-se Bem! na língua palikur e na língua portuguesa*. Belém-PA: SIL, 2004.

GREEN, Diana; GREEN, Harold. *Vocabulário Português – Palikur – Kheuol*. Belém-PA: SIL, 2004.

8. Referências orais

Pessoas entrevistadas:

Nome: Emiliano Iaparra

idade: 75 anos

função social – ex-cacique da aldeia

Nome: Geraldo Ioiô

idade: 64 anos

função social: agricultor

Nome: Jorge Ioiô

idade: 67 anos

função social: agricultor

Nome: Pedro Batista

idade: 66 anos

função social: artesão



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 20 do mês de JUNHO de dois mil e vinte e três, às 9h, na sala do laboratório do curso de Licenciatura em História, Campus Binacional do Oiapoque, Universidade Federal do Amapá, por meio remoto, através do link : <https://meet.google.com/qok-jqoi-fdr> do Google Meet, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do discente JEREMIAS BATISTA LABONTE, matrícula nº 201520950026, com o tema intitulado: AYTNIHKA PARIKWAKI ARUKWAYENE - AS FORMAS DE SAUDAÇÕES EM PARIKWAKI ARUKWAYENE, apresentado para obtenção do grau de Licenciado Intercultural Indígena. A Banca Examinadora foi constituída pela orientadora e presidente dos trabalhos, Profa. Dra. GELSAMA MARA F. SANTOS (PPGLET/UNIFAP) e pelos examinadores Profa. Dra. CILENE CAMPETELA (DEPLA-UNIFAP) e o Prof. Dr. GLAUBER ROMLING DA SILVA (PPGLET/UNIFAP). Depois de aberta a sessão, concedeu-se a palavra ao discente para defesa. Em seguida, passou-se a palavra à banca examinadora para arguição. Terminadas a defesa e a arguição, que se desenvolveram nos tempos regimentais, a Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta e passou a deliberar sobre o trabalho apresentado, ficando definido que o trabalho foi considerado:

- aprovado
 reprovado

Para constar, eu, GELSAMA MARA F. SANTOS, presidente dessa sessão pública de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, lavrei esta ATA e procedi à assinatura, junto com os demais membros da Banca Examinadora.

Oiapoque/AP, 20 de junho de 2023.

Profa. Dra. Gelsama Mara F. dos Santos
PPGLET/UNIFAP
Presidente

Profa. Dra Cilene Campetela
DEPLA-UNIFAP
Membro titular

Prof. Dr. Glauber Romling da Silva
PPGLET/UNIFAP
Membro titular